

27 ABR 1988

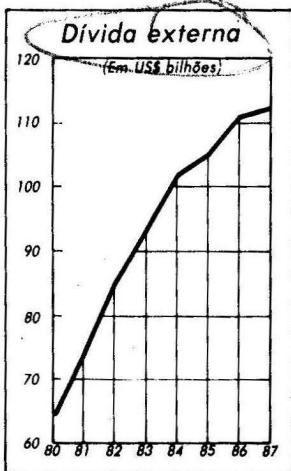
Com o acerto, GAZETA MERCANTIL economia de US\$ 2 bilhões

por Cláudia Safatle
de Brasília

O acordo externo, em fase final de negociação com os bancos privados internacionais, da maneira como está acertado com o comitê de assessoramento dos bancos credores, representará uma economia de US\$ 916 milhões entre este ano e o primeiro semestre do ano que vem. Considerando-se o período de consolidação do principal da dívida, compreendido entre 1987 e 1993, com prazo de vinte anos e oito de carência, essa economia subirá para US\$ 2,2 bilhões — cifra equivalente ao que o País teria perdido, liquidamente, com a declaração da moratória em fevereiro do ano passado.

Essas foram as contas levadas pelo ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, ao plenário do Senado Federal, ontem, onde permaneceu por quatro horas e meia expondo o acordo externo e explicando as razões que o levaram a sugerir a suspensão da Unidade de Referência de Preços (URP) para o funcionalismo público, por dois meses.

Segundo o ministro, os juros de janeiro e fevereiro deste ano — equivalentes a US\$ 994 milhões — foram



Fonte: BC, Brasil Programa Econômico e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

pagos sem prejuízo das reservas cambiais, que em março passado estavam nos mesmos US\$ 4,4 bilhões contabilizados no final do ano passado. Os juros foram, assim, pagos com um saldo comercial maior que o esperado.

O senador Carlos Chierelli (PFL-RS) informou ao ministro que começou a tramitar ontem no Congresso um projeto de sua autoria que dispensa a correção monetária do imposto a pagar para os penalizados com o congelamento da URP, também por dois meses.

(Ver página 21)